

A produção científica da área da museologia no Portal de Periódicos da CAPES

The scientific production in the area of museology in the CAPES Portal of Periodicals

Daniela Carvalho Sophia^{*}
Maria Lúcia de Niemeyer Matheus Loureiro^{*}

Resumo: Esse trabalho tem como objetivo levantar o quantitativo de artigos que compõem o universo do campo da museologia no Brasil e no exterior (restringindo-se à língua inglesa), considerando, para isso, o conteúdo disponível no acervo do Portal de Periódicos da CAPES. O método baseou-se na utilização da ferramenta de busca integrada utilizando a palavra-chave museologia e seu equivalente em inglês: *museology*, examinadas por área de conhecimento e a partir das bases indicadas para busca em cada área. A busca das palavras ou termos permitiu levantar e analisar as bases e periódicos identificados pelo metabuscador do Portal em função de sua relevância e em função do número de trabalhos científicos disponíveis para essa área específica do conhecimento. A investigação abarcou os seguintes tópicos de busca: bases indicadas por área, periódicos, número de publicações, tema e ano de publicação do artigo. O artigo destaca o Portal como um relevante veículo de comunicação científica.

Palavras-Chave: Museologia. Comunicação Científica. Portal de Periódicos

Abstract: This paper presents the results of the examination made in the CAPES Portal of Periodicals. In the survey, we used the search tool integrated using the keyword “museologia” and Museology, examined by area of expertise and from the bases indicated in each area to search. The search for the words or terms intended to raise and analyze databases and journals identified by metabuscador of Portal because of their relevance and function of the number of scientific papers available for that specific area of knowledge. The investigation covered the following topics search, listed by area basis, periodicals, number of publications, subject and year of the article. The article highlights the Portal as an important vehicle for scientific communication.

Keywords: Museology. Scientific Communication. CAPES Portal of Periodicals.

^{*} Atua na Coordenação de Museologia do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST/MCTI). Doutora em História das Ciências (COC/FIOCRUZ). danielasophia@mast.br

^{*} Atua na Coordenação de Museologia do Museu de Astronomia. Museóloga e Doutora em Ciência da Informação

^{*} Atua na Coordenação de Museologia do Museu de Astronomia. Museóloga e Doutora em Ciência da Informação (UFRJ/IBICT). marialucia@mast.br

1 Introdução

Propõe-se apresentar nesse trabalho alguns levantamentos realizados sobre a produção bibliográfica da área de museologia, considerando que o debate sobre o crescimento e fortalecimento da área passa, sobretudo, pela ampliação dos mecanismos de conhecimento da produção que integra o campo. Hoje, de fato, há um grande número de referências existentes para consulta na museologia, fazendo-se necessário identificar as bases e periódicos utilizados para as pesquisas da área.

A questão que se coloca neste trabalho seria como atender melhor às atividades de comunicação dos pesquisadores num ambiente tecnológico que passa por rápidas alterações (MEADOWS, 1999). Para empreender tal estudo, a presente pesquisa teve início junto ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em função da relevância que a política de disseminação de conhecimento científico desta agência tem assumido perante a comunidade científica nacional e internacional.

A complexidade adquirida pelas tarefas de pesquisa está a indicar que os processos de comunicação científica, capazes de agilizar a circulação e troca de informação entre a comunidade de pesquisadores, em muito contribuiriam para o avanço científico. A comunicação eficiente e eficaz se constitui como parte essencial no processo de investigação. Trata-se de conjunto de atividades – empreendidas pelos produtores de ciência – associados à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento em que o cientista concebe uma idéia para pesquisar, até que a informação acerca dos resultados seja aceita como constituinte do conhecimento científico (MEADOWS, 1999). O processo de tornar pública uma pesquisa, por meio de sua publicação, se constitui como indispensável para que esta seja legitimada (ALMEIDA, GUIMARÃES, ALVES 2010). É por meio da comunicação científica que acontece a disseminação e difusão do conhecimento (ALMEIDA, GUIMARÃES, ALVES 2010). Por seu intermédio, a produção científica realizada pelos pares é disseminada, induzindo dessa forma outros e novos conhecimentos.

Para responder a tal questão, uma das estratégias utilizadas no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior das discussões sobre a comunicação científica foi a criação, em 2000, do Portal de Periódicos da CAPES. Trata-se de um instrumento de políticas públicas que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e

pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. O Portal de Periódicos se constitui hoje em um dos maiores acervos mundiais nesse setor e no principal mecanismo de apoio bibliográfico às atividades de ciência, tecnologia e inovação no Brasil. Tem como objetivo incrementar e fortalecer os programas de pós-graduação no país por meio da democratização do acesso *online* à informação científica internacional (ALMEIDA, GUIMARÃES, ALVES, 2010).

As assinaturas de periódicos realizadas no âmbito do Portal são submetidas à análise pelos Coordenadores de Área da CAPES, pelo Conselho Consultivo do Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos (Paap) e pela comunidade acadêmica usuária do Portal. Os seguintes critérios são utilizados para seleção dos periódicos: Cursos de pós-graduação na área no País: número de cursos, avaliações recebidas, número de professores e de alunos, produtividade e outras características; número de títulos disponíveis no Portal sobre o assunto e total de consultas destes títulos; número de títulos disponíveis no Portal sobre o assunto em relação às demais áreas representadas; fator de impacto da publicação, conforme o *Journal Citation Reports* do Institute for Scientific Information (ISI); número de indicações do título; disponibilidade de recursos financeiros por parte da CAPES; viabilidade de formalização de contrato com o fornecedor, dentre outros.

Assim que, em função da importância da disseminação da produção científica como meio de fortalecimento do campo; e, da relevância assumida pela política do Portal de Periódicos como instrumento de divulgação científica, esse trabalho tem como objetivo levantar o quantitativo de artigos que compõem o universo do campo da museologia no Brasil e no exterior, considerando, para isso, o conteúdo disponível no acervo do Portal.

2 Considerações sobre a pesquisa

Durante a investigação, foram feitas buscas nas áreas de conhecimento e nas bases científicas indicadas pelo sistema para cada uma dessas áreas. Os seguintes termos foram utilizados: museologia e *museology*. É importante ressaltar que em alguns países, como na Inglaterra, utiliza-se o termo *museums studies*. Na França, utiliza-se *muséologie*. Não obstante a equivalência do termo, optou-se por não utilizar tais ocorrências e decidiu-se limitar a busca pelas palavras-chave museologia e o seu equivalente na língua inglesa, a saber, *museology*.

Antes, algumas considerações a respeito do crescimento do campo da museologia no país.

O primeiro curso de Museologia foi criado no Museu Histórico Nacional com a denominação “Curso de Museus”, e funcionava sob a direção e fiscalização do diretor da instituição, que designava os professores entre os funcionários da casa. De 1932 a 1944, o curso teve a duração de dois anos e um perfil técnico, exigindo para admissão “certificado de aprovação nos exames de 5ª série do curso secundário, prestados no Colégio Pedro II ou em estabelecimento sob o regime de inspeção oficial...” (BRASIL, 1932). Os alunos aprovados recebiam um certificado de habilitação assinado pelo Diretor do Museu, adquirindo também o “direito de preferência absoluta para o preenchimento do lugar de 3º oficial do Museu Histórico Nacional e, bem assim, para promoção nos cargos do mesmo Museu” (BRASIL, 1932).

Tereza Scheiner (1994, p. 17) assinala o pioneirismo do curso, que marcaria o “início do ensino e do estudo sistemático da Museologia no Brasil”, ressaltando, entretanto, seu caráter técnico:

Concebido e desenvolvido como um curso de elite, para formação de funcionários públicos destinados a ocupar cargos nos museus nacionais, o Curso de Museus caracteriza-se, desde o início, por oferecer uma formação mais técnica do que acadêmica, dando ênfase aos conteúdos específicos destinados a ensinar ao alunado as técnicas de identificação, classificação e conservação dos diversos tipos de objetos que integram os acervos dos museus nacionais. (SCHEINER, 1994, p. 17)

Em 1944, o Decreto nº 16.078, de 13 de julho de 1944, aprovou o Regulamento do Curso de Museus, que passou a ser ministrado em três anos e adquiriu perfil de curso superior, conferindo diploma após a conclusão e exigindo para admissão “curso secundário completo (ginasial e colegial)”. Conforme o referido Decreto, o curso era “ministrado por professores, designados pelo Diretor do Museu Histórico Nacional mediante proposta do Coordenador do Curso, dentre especialistas em museologia, nacionais ou estrangeiros, servidores do Estado ou não” (BRASIL, 1944). Tendo como uma de suas finalidades a de “preparar pessoal habilitado a exercer as funções de conservador de museus históricos e artísticos ou instituições com finalidades análogas” (BRASIL, 1944), o regulamento favorecia a difusão de conhecimentos em âmbito federal, ao possibilitar a concessão de bolsas “destinadas a candidatos residentes fora do Distrito Federal e da Capital do Estado do Rio de Janeiro e escolhidos de preferência entre servidores estaduais e municipais com exercício em museus” (BRASIL, 1944).

A influência do pensamento de Gustavo Barroso é enfatizada por inúmeros autores, entre os quais Siqueira (2009, p. 26), que destaca o uso intenso e prolongado do livro *Introdução à Técnica de Museus*, publicado em 1946, e que consistia em uma “compilação de seus conhecimentos e de suas aulas, sendo usados por seus alunos como manuais” (SIQUEIRA, 2009). Criado em 1940, o periódico *Anais do Museu Histórico Nacional*¹ seria outro “marco significativo da influência do pensamento barrosiano” (SIQUEIRA, 2009). Nas primeiras décadas, os artigos publicados eram, em sua maioria, de autoria de Gustavo Barroso e dos demais docentes e discentes do Curso de Museus, revelando o “efetivo controle do que se ensinava e transmitia aos alunos do Curso, bem como as linhas de pensamento a serem seguidas e trabalhadas naquela instituição” (SIQUEIRA, 2009).

De 1932 a 1969, a formação em Museologia no Brasil era ministrada exclusivamente no Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro. Em 1969, foi criado um segundo curso de graduação na Universidade Federal da Bahia (UFBA).

De 1969 até o início do século XXI, a graduação em Museologia no Brasil resumia-se aos cursos do Rio de Janeiro² e da Bahia, além de um terceiro curso, hoje extinto, na Universidade Estácio de Sá (que funcionou entre as décadas de 1980 e 1990). Em 1977, na Fundação Escola de Sociologia e Política do Estado de São Paulo, foi criado um curso de pós-graduação, sob iniciativa de Waldisa Rússio, que perdurou até seu falecimento, em 1990 (MISAN, 2008, p. 199).

O século XXI assistiu a um crescimento significativo do campo da Museologia no Brasil. O número de cursos de graduação passou de dois em 2003 (UNIRIO e UFBA) a quatorze (14) cursos distribuídos em todas as regiões do país: um na Região Norte (Universidade Federal do Pará – UFPA); quatro na Região Nordeste (Universidade Federal da Bahia – UFBA, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Universidade Federal do Sergipe – UFS e Universidade Federal de Pernambuco – UFPE); três na Região Sudeste (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP), quatro na Região Sul (Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Universidade Federal de Pelotas – UFPEL e Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS), e dois na Região Centro-Oeste (Universidade de Brasília – UnB e Universidade Federal de Goiás – UFG).

¹ A publicação circulou regularmente até 1975 e, após uma paralisação de duas décadas, voltou a circular em 1995.

² O antigo Curso de Museus do Museu Histórico Nacional foi transferido, em 1977, para a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro – FEFIERJ, transformada em Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO em 1979

Atualmente, o campo da Museologia – integrante da grande área de ciências Sociais aplicadas I – tem assumido um caráter cada vez mais proeminente dentre aqueles reconhecidos pelos órgãos de avaliação e fomento, especificamente a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, contando hoje com dois programas de pós-graduação: o Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio –, desenvolvido em parceria entre a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), oferece Mestrado desde 2006 e Doutorado desde 2011. O Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia da Universidade de São Paulo, criado em 2012, oferece a modalidade Mestrado e é desenvolvido em parceria pelos museus vinculados à Universidade (Museu de Arqueologia e Etnologia, Museu de Arte Contemporânea, Museu Paulista e Museu de Zoologia).

Segundo o relatório *Documento de Área 2009*, a área apresentara como resultado um crescimento nos últimos três anos cobertos pelas análises realizadas por aquele documento (CAPES, 2010). O documento *Avaliação Trienal 2010*, elaborado pelo mesmo órgão de fomento, identifica a Produção bibliográfica distribuída segundo a estratificação *Qualis*, Teses e Dissertações defendidas e número de Docentes permanentes, triênio 2007-09, e Nota final da Avaliação 2010. Ao referido Programa de museologia foi atribuído conceito 4 (nota máxima 7), segundo classificação da CAPES, com uma contagem de 14 docentes em produtividade, 21 teses e dissertações defendidas no triênio, 36 artigos completos publicados em periódicos com diferentes classificações segundo o QUALIS e 32 trabalhos completos publicados em anais de eventos técnicos científicos. Toda essa produção recentemente contabilizada pela Coordenação dá a dimensão da produção acadêmica e científica empreendida pela área, assim como mostra seu fortalecimento diante da comunidade científica.

Desvallées e Mairesse (2009, p. 55) definem museologia, do ponto de vista etimológico, como o “estudo do museu”, e apontam cinco acepções para o termo. A primeira e “a mais difundida pelo senso comum” aplica o termo de modo amplo a tudo o que se refere ao museu. A segunda acepção, adotada em grande parte das redes universitárias ocidentais, aproxima-se ao sentido etimológico do termo, ou seja, ao “estudo dos museus”, e é exemplificada pela definição de Georges Henri Rivière, para quem a Museologia é “uma ciência aplicada, a ciência do museu” que estuda “sua história e papel na sociedade, formas específicas de pesquisa, conservação física, apresentação, (...) difusão, organização e funcionamento, arquitetura, (...), tipologia, deontologia”. Uma terceira perspectiva, com

grande influência sobre o ICOFOM – Comitê Internacional do ICOM para a Museologia (*ICOM International Committee for Museology*), é exemplificada pelos teóricos do Leste europeu a partir da década de 1960, que tenderiam a ver a Museologia progressivamente como “um verdadeiro domínio científico de investigação do real (uma ciência em formação) e como uma disciplina autônoma”. Uma quarta acepção vinculada à denominada “Nova Museologia” tende a influenciar o pensamento museológico na década de 1980. Por fim, os autores apontam a quinta acepção da Museologia, que englobaria todas as demais, cobrindo “um campo muito vasto que compreende o conjunto de tentativas de teorização e de reflexão crítica ligadas ao campo museal” (RIVIÈRE apud DESVALLÉES e MAIRESSE, 2009, p. 55-57).

Para Van Mensch (1992), a primeira obra dedicada à teoria museológica que ultrapassou os limites de um manual prático para o trabalho em museus foi publicada por Jiri Neustupny em 1968. Enfatizando o papel do ICOFOM no esforço para conferir à Museologia o estatuto de disciplina acadêmica autônoma, Van Mensch ressalta que a ideia não é amplamente aceita.

Entendida “como conjunto de princípios”, a Museologia aflora, segundo Ceravolo (2004, p. 238), na década de 1980. Tal afirmativa encontra respaldo em Waldisa Rússio que, em 1981, afirmava ser a Museologia “uma nova ciência, em processo de assumir sua forma própria”, acrescentando:

Ela já tem um objeto específico, um método específico, e está tentando formular suas leis específicas. O objeto de estudo da Museologia é o *fato de museu*, ou o *fato museológico*. O fato museológico é a relação profunda entre o homem, sujeito cognoscente, e o objeto: aquela parte da realidade ao qual o homem pertence e sobre a qual ele tem o poder de agir. (RÚSSIO, 1981, p. 56)

Enfatizando a inseparabilidade entre teoria e prática no desenvolvimento da disciplina, Maroevic (1998, p. 74, 85) distingue quatro períodos: a fase inicial do pensamento museológico (até 1900); a fase protocientífica (1900-1934); a fase empírico-descritiva (1934-1976); e a atual fase teórico-sintética, iniciada em 1976 com o reconhecimento do objeto de museu como documento. O autor ressalta ainda o papel determinante dos primeiros periódicos para a consolidação da teoria e prática museológicas.

3 Metodologia empregada

O objetivo do trabalho foi levantar e identificar as bases e artigos recuperados pelo sistema de busca do Portal de Periódicos da CAPES concernentes aos termos museologia e *museology*, respectivamente. Para tanto, utilizou-se a ferramenta denominada por Metabusca, também conhecida como busca integrada, busca federada ou busca cruzada em bases de dados e que funciona através de uma consulta a diversas bases de dados, de uma única vez. A busca é transmitida a cada uma das bases de dados, e uma lista de resultados integrada é exibida com os resultados de todas as bases de dados, organizados por relevância. A Metabusca possibilita o controle completo sobre quais bases de dados são pesquisadas e fornece uma variedade de opções para visualizar os resultados. Entende-se por periódico como uma publicação seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente à comunidade acadêmico-científica (CAPES, 2010).

A metodologia foi composta pelas seguintes etapas:

- a) Buscou-se identificar os artigos distribuídos por área do conhecimento e, para tal exercício, as seguintes áreas foram examinadas, segundo classificação estabelecida pelo Portal de Periódicos: Multidisciplinares, Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes;
- b) a pesquisa contemplou o total de 37 bases, distribuídas em 10 áreas do conhecimento. Ressalta-se que algumas áreas são comuns a diferentes áreas do conhecimento. *Academic Search Premier*, a guisa de exemplo, se constitui em uma base multidisciplinar de texto completo, referencial e de resumos, indicada pelo sistema de busca como concernente à área das Ciências Sociais Aplicadas, também aparece nas áreas Multidisciplinares, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes, dentre outras ocorrências; e,
- c) após o levantamento, os dados foram tabulados e seus resultados foram apresentados sob a forma de gráficos, com os quais foram identificadas as principais bases concernentes ao termo empregado.

4 Análise dos resultados encontrados

O Gráfico 1 apresenta a frequência de artigos identificados pelo sistema de busca concernentes às 10 áreas de conhecimento, segundo classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. O gráfico permitiu observar que o maior número de artigos relacionados ao termo “museologia” encontram-se nas seguintes bases: *Elsevier – Science Direct On Line* (base multidisciplinar de textos completos), *Springer Link* (coleção de periódicos correntes disponível que tem ênfase nas áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias e Ciências Exatas e da Terra), *Wiley On Line Library* (contém Periódicos nas áreas Biológicas, Saúde, Exatas e da Terra, Agrárias, Sociais Aplicadas, Humanas, Linguística, Letras e Artes) e *Academic Search Premier* (Base multidisciplinar de texto completo, referencial e de resumos que indexa periódicos desde 1911).

O mesmo tipo de análise foi feita no Gráfico 2, gerado a partir dos resultados tabulados para a palavra-chave *museology*. Com esse levantamento foi possível observar que as bases constantes no Portal de Periódicos possuidoras do maior número de artigos relacionados ao termo são: *Wiley On Line Library* e *Science Direct On Line*. Também foi encontrado um número significativo de artigos nas bases *Cambridge Journal On Line* (Editora universitária que fornece acesso a publicações científicas em todas as áreas do conhecimento) e na *Oxford Journals* (textos completos de publicações de diversas áreas do conhecimento). A pesquisa permitiu observar que os resultados e a frequência de artigos variam de acordo com a língua utilizada na busca. A busca por artigos relacionados ao termo “museologia” na Base *Wiley On Line Library*, por exemplo, resultou em 84 artigos recuperados. Ao optar pelo uso do termo “museology”, o sistema identificou 1.410 ocorrências. Além disso, foi identificado, no conjunto das bases selecionadas em todas as áreas do conhecimento, o total de 1.605 artigos relacionados ao termo de busca “museologia”. Ao utilizar o termo “museology”, o sistema recuperou o total de 22.804 artigos. Dessa forma, foi possível observar que os resultados apresentados pelo sistema de busca do Portal variam de acordo com a língua utilizada, ou seja, se feito em português ou inglês. Tal comportamento deve-se, em parte, ao fato de que grande número dos trabalhos está disponível em inglês.

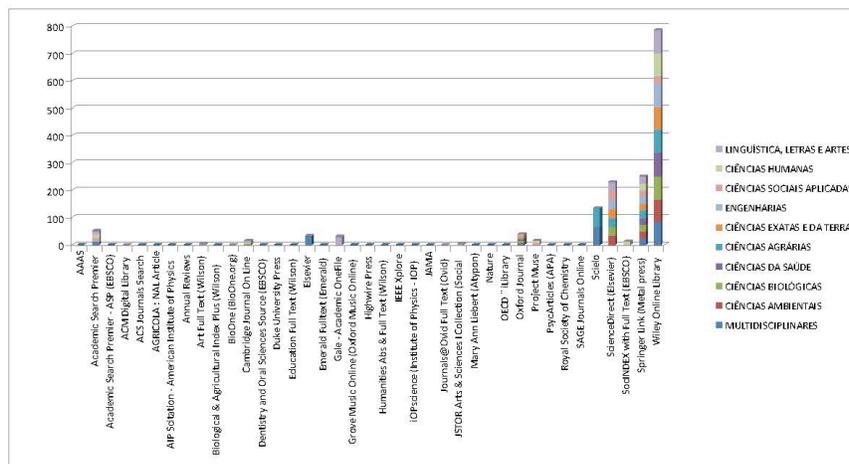


Gráfico 1: frequência de Artigos por base indicada e por área do conhecimento “museologia”

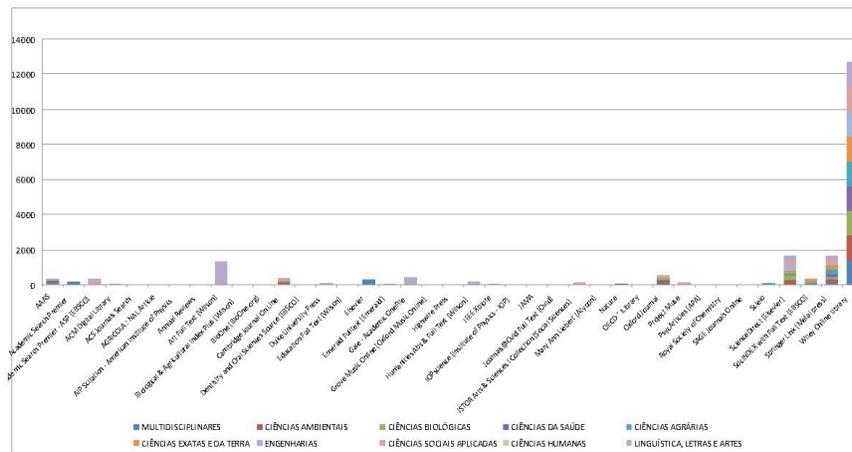


Gráfico 2: frequência de Artigos por base indicada e por área do conhecimento “museology”

Com o objetivo de examinar a eficiência do metabuscador do Portal de Periódicos, realizou-se semelhante pesquisa (utilizando-se o termo museologia e *museology*) diretamente nos sites da internet referentes a cada base indicada. Os gráficos 3 e 4 apresentam o número de artigos retornados para cada uma das bases pesquisadas de forma individual relativamente aos termos museologia e *museology*.

De acordo com o Gráfico 3, o maior número de artigos concernente ao termo museologia encontra-se, respectivamente, nas bases *Wiley Online Library* (87), *JSTOR Arts & Science* (52) e *Science Direct* (35). Com relação ao emprego do termo *museology*, o maior número de ocorrências encontra-se respectivamente nas seguintes bases: *Wiley On Line Library* (1.473), *Art Full Text* (1.328) e *Dentistry and Oral Science Source* (337). A *Wiley On Line Library*, base em que foi localizado o maior número de ocorrências, se constitui em uma plataforma que disponibiliza artigos nas áreas Biológicas, Saúde, Exatas e da Terra, Agrárias, Sociais Aplicadas, Humanas, Linguística, Letras e Artes. *JSTOR* e *Science Direct*, por conseguinte, se constituem em bases relacionadas a diferentes áreas do conhecimento. Ressalta-se, nessa busca, que os resultados apontam para o caráter multidisciplinar do acervo relacionado ao termo museologia e *museology* (ver Gráficos 3 e 4).

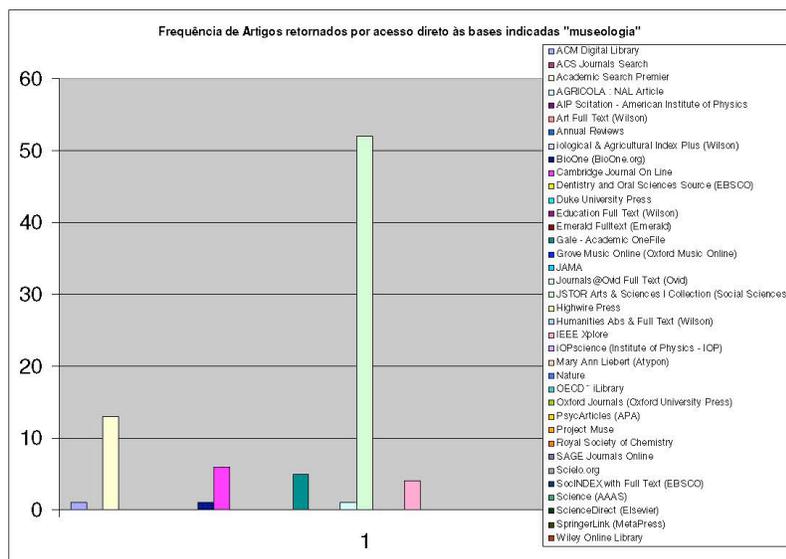


Gráfico 3: Frequência de Artigos retornados por acesso direto às bases indicadas "museologia"

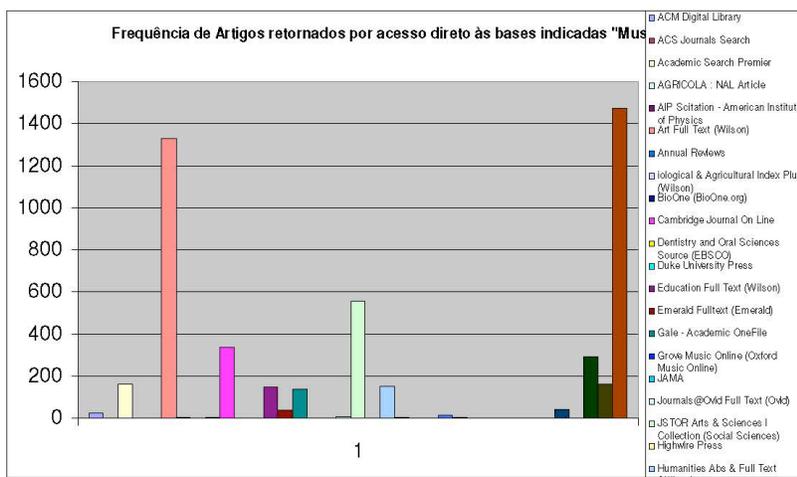


Gráfico 4: Frequência de Artigos retornados por acesso direto às bases indicadas “museology”

Os Gráficos 5 e 6 abaixo identificam os assuntos relacionados aos termos pesquisados. O levantamento feito permitiu identificar que o maior número de ocorrências relacionadas ao uso das palavras-chave museologia e *museology* relaciona-se à temática de humanidades e ciências da vida. Ao realizar a busca utilizando-se museologia, identificou-se que a segunda temática mais frequente relaciona-se com o tema de ciências ambientais e da terra. Ao utilizar a palavra-chave na língua inglesa, o sistema de busca do Portal identifica-se que o segundo tema mais frequente dentre aqueles identificados por meio da palavra-chave *museology* é o da ciência da computação.

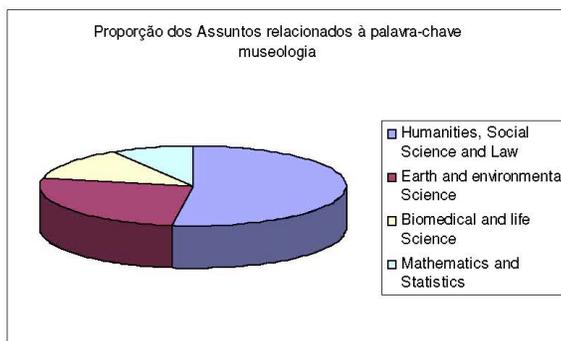


Gráfico 5: Proporção dos Assuntos relacionados à palavra-chave “museologia”

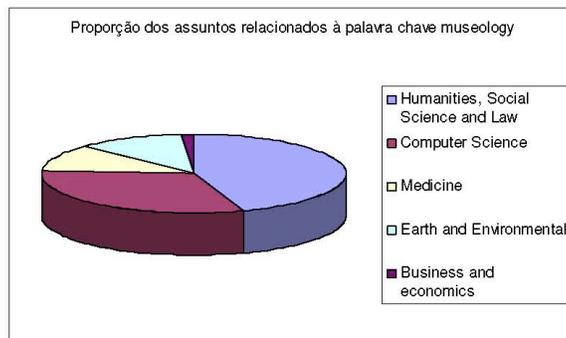


Gráfico 6: Proporção dos Assuntos relacionados à palavra-chave “museology”

Os Gráficos 7 e 8 apresentam a frequência de artigos identificados por base retornados em suas respectivas áreas do conhecimento. O levantamento teve como objetivo identificar as principais áreas do conhecimento nas quais os artigos relacionados aos termos museologia e *museology* – respectivamente – são encontrados. Após a análise do Gráfico 7 – em cuja pesquisa fora utilizado o termo museologia –, a área com o maior número de artigos retornados foi a multidisciplinares (227), seguida pela área de ciências agrárias (214) e linguística, letras e artes (191). Não obstante o campo da museologia estar contemplado na CAPES no âmbito da grande área de ciências sociais e aplicadas, a disciplina figura como o local em que o menor número de artigos foi registrado – o total de 115 – juntamente com a área de ciências da saúde (115). Ao utilizar a palavra chave *museology*, foi identificado um número maior de artigos retornados comparativamente ao seu correspondente em português. Assim como na pesquisa anterior, as áreas multidisciplinares (2.273) e agrárias (2.048) registram o maior número de ocorrências. Em terceiro lugar, figura a área das ciências sociais aplicadas (2.482) seguida pela área das ciências humanas (2.364).

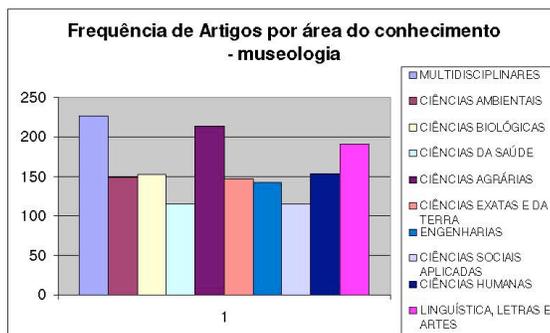


Gráfico 7: Frequência de Artigos por área do conhecimento “museologia”

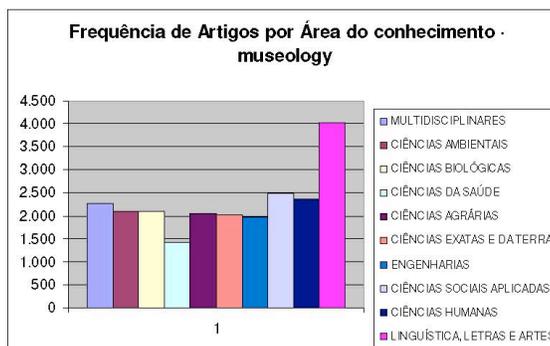


Gráfico 8: Frequência de Artigos por área do conhecimento “museology”

Há que se ter em vista que as palavras-chave empregadas na pesquisa, embora tenham o mesmo universo de significados, foram utilizadas em diferentes línguas (português e inglês, respectivamente), o que resultou em diferentes interpretações pelo sistema de busca do Portal de Periódicos. Ao examinar os resultados encontrados, foi possível observar uma diferença nos resultados apresentados para cada um dos termos empregados dependendo da base e da área do conhecimento no que tange: periódicos e artigos retornados, número de ocorrências do termo nas bases e periódicos indicados.

5 Considerações finais

A primeira reflexão diz respeito ao papel do Portal de Periódicos da CAPES como instrumento de análise da produção científica do campo da museologia. De fato, o Portal se mostrou como um relevante veículo de comunicação científica. O crescente uso do Portal pela comunidade científica, o aumento no número de contratos firmados e o crescente investimento da CAPES na aquisição de novas bases são indicadores que permitem avaliar a expressividade da Política face às atividades empreendidas pela comunidade científica brasileira. De acordo com dados fornecidos pelo Portal, o número de periódicos com textos completos disponibilizados cresceu de 2.096 (2002) para 29.097 (2011). Além disso, tal crescimento também pode ser verificado no número de Instituições de ensino superior participantes. Em 2002, 98 instituições participavam do Portal. Em 2011, esse número cresceu para 320 instituições que incluem: todas as instituições federais de ensino, as instituições estaduais e municipais avaliadas pela CAPES e aquelas particulares que tenham alcançado conceito 4 na Avaliação Trienal. Além dessas, foram incluídos recentemente os Institutos Federais de Educação. Essas informações mostram o crescimento da Política e atentam para a relevância que o Portal tem assumido no cenário científico.

Contudo, percebe-se que, à despeito de sua relevância, faz-se necessário o incentivo, pelos programas de graduação e pós-graduação da área, de iniciativas que promovam o uso do Portal como realização de treinamentos, uso em sala de aula da interface, apresentação e consulta, pelos discentes e docentes, da interface e divulgação de materiais informativos. Todas essas iniciativas são válidas e necessárias para sua divulgação.

Uma segunda reflexão diz respeito ao fato de que o levantamento da produção bibliográfica, em especial àquela disponibilizada via Portal de Periódicos da CAPES, não deve se ater somente à mensuração do quantitativo produzido. A busca de elementos que permitam visualizar melhor os impactos de tal produção somente será possível a partir de análises que permitam incrementar a qualidade de sua produção científica, como também democratizar o acesso dessa produção à comunidade científica. Tal preocupação vai ao encontro das reflexões efetuadas no âmbito do Plano Nacional de Pós-Graduação, a saber: “a avaliação deveria ser baseada na qualidade e na excelência dos resultados, na especificidade das áreas do conhecimento e no impacto dos resultados na comunidade acadêmica. Os índices propostos até então davam ênfase à produtividade, e, nesse caso, deveria refletir, sobretudo, a relevância do conhecimento novo, sua importância no contexto social e o impacto da inovação tecnológica no mundo globalizado e competitivo” (CAPES, 2010) ■

Referências

- ALMEIDA, Elenara C. E.; GUIMARÃES, Jorge. A.; ALVES, Isabel T. G. Dez Anos do Portal de Periódicos da CAPES: histórico, evolução e utilização. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*. Brasília, v. 7, n.13, nov. 2010.
- BRASIL. Decreto nº 21.129, de 7 de março de 1932. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21129-7-marco-1932-502948-publicacaooriginal-1-pe.html> . Acesso em: 05 jul.2012
- BRASIL. Decreto nº 16.078, de 13 de julho de 1944. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=17116> . Acesso em: 05 jul. 2012.
- CAPES. *Plano Nacional de Pós-Graduação - documentos setoriais*. Vol. II. Brasília, DF, 2010.
- CAPES. *Plano Nacional de Pós-Graduação (2011-2020)*. Brasília, DF, 2010.
- CAPES. Portal de Periódicos. www.periodicos.capes.gov.br
- CERAVOLO, Suely M. Delineamentos para uma teoria da Museologia. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, v. 12, jan./dez. 2004, p. 237-268.
- DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (dir.). *Concepts clés de la muséologie*. Paris: Armand Colin et ICOM, 2009.
- MAROEVIC, Ivo. *Introduction to Museology: The European Approach*. München: Verlag, 1998.

MARSHALL, Francisco. A função social da Museologia brasileira – uma provocação. *Revista Museu*, 2008. Disponível em:

<http://www.revistamuseu.com.br/18demaio/artigos.asp?id=16663>. Acesso em: 31 jan. 2011.

MEADOWS, Arthur. J. *A Comunicação Científica*. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1999.

MISAN, Simona. Os museus históricos e pedagógicos do estado de São Paulo. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, v. 16, n. 2, 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/anaismp/v16n2/a06v16n2.pdf> . Acesso em: 31 jan. 2011.

RUSSIO, Waldisa. Interdisciplinarity in Museology. *Museological Working Papers – MuWop*, v. 2, 1981, p. 56-57.

SCHEINER, Tereza C. Sociedade, cultura, patrimônio e museus num país chamado Brasil. *Apontamentos, Memória e Cultura: Revista do Mestrado em Administração de Centros Culturais*, v.4, n.1, p.14-34, 1994.

SIQUEIRA, Graciele K. *Curso de Museus – MHN, 1932-1978. O perfil acadêmico profissional*. 2009. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio). UNIRIO-MAST, Rio de Janeiro, 2009.

VAN MENSCH, Peter. *Towards a methodology of museology*. (PhD thesis). University of Zagreb, 1992. Disponível em

http://www.muuseum.ee/et/erialane_areng/museoloogiaalane_ki/ingliskeelne_kirjand/p_van_mensch_towar/mensch02#As Acesso em: jan. 2012

Recebido em 14.04.2012

Aceito em 18.06.2012